

GTA | Guião de Trabalho Autónomo n.º 14

Filosofia 10.º ANO

Tema 2: A ação humana e os valores
Subtema 2: A dimensão ético-política | Análise e
compreensão da experiência convivencial



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?



O QUE VOU APRENDER?



COMO VOU APRENDER?



O QUE APRENDI?



COMO POSSO COMPLEMENTAR A
APRENDIZAGEM?



PORQUÊ APRENDER SOBRE...?

A dimensão pessoal e social da ética.

A reflexão ética possibilita clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais. Aprender ética significa adquirir instrumentos conceptuais que permitem agir com responsabilidade e contribuir para uma sociedade mais justa, cooperante e humanamente exigente. Esta aprendizagem é, por isso, indispensável ao exercício pleno da cidadania e ao desenvolvimento integral da pessoa.



O QUE VOU APRENDER?

- Enunciar o problema da natureza dos juízos morais, justificando a sua relevância filosófica. Caracterizar o conceito de juízo moral enquanto juízo de valor.
- **Clarificar as teses e os argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.**
- Clarificar as teses e os argumentos do relativismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Discutir criticamente estas posições e respetivos argumentos.
- Aplicar estas posições na discussão de problemas inerentes às sociedades multiculturais.



COMO VOU APRENDER?

GTA 13: O juízo moral enquanto juízo de valor

GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

GTA 15: Relativismo

GTA 16: Avaliação crítica ao subjetivismo e objetivismo

GTA 17: Sociedades multiculturais e problemas filosóficos a elas associados

Tema 2: A ação humana e os valores

Subtema 2: A dimensão ético-política | análise e compreensão da experiência convivencial



GTA 14: Subjetivismo e objetivismo

Objetivos:

- Caracterizar teses e argumentos do subjetivismo e do objetivismo enquanto posições filosóficas sobre a natureza dos juízos morais.
- Justificar a sua pertinência filosófica

Modalidade de trabalho: Individual ou em pequeno grupo

Recursos e materiais : Caderno diário, manual escolar e *internet*.

O **problema da natureza dos juízos morais** pode ser subdividido em problemas mais simples:

1. Os juízos morais serão crenças objetivamente verdadeiras ou falsas?
2. Se não são objetivamente verdadeiras nem falsas, então de que perspectiva depende a sua verdade ou falsidade?

TAREFA 1: Características do subjetivismo

Lê com atenção os seguintes textos e **responde** de seguida no teu caderno às questões colocadas no final:

- A. «O subjetivismo ético é a ideia segundo a qual as nossas opiniões morais se baseiam nos nossos sentimentos e nada mais. Nesta perspetiva, o “objetivamente” certo ou errado é coisa que não existe. (...) Quando uma pessoa afirma que algo é moralmente bom ou mau, isso significa que ele ou ela aprovam, ou desaprovam, essa coisa e nada mais que isso.»

James Rachels, Elementos de Filosofia Moral,
Gradiva, Lisboa, 2004, pp. 57-58 (adaptação)

- B. «Quando afirmo “Isto é um bem” refiro-me ao que eu própria sinto — é apenas uma maneira de dizer “Gosto disto”. Os meus juízos de valor são acerca do que eu sinto e não acerca do que a sociedade sente. Os meus juízos de valor exprimem as minhas emoções. (...)

O subjetivismo sustenta que as verdades morais são relativas ao indivíduo. Se eu gosto de X e você não, então “X é um bem” é verdade para mim mas falso para si. Usamos a palavra “bem” para falar dos nossos sentimentos positivos. Nada é um bem ou um mal em si mesmo, independentemente dos nossos sentimentos. Os valores apenas existem como preferências de pessoas individuais. Você tem as suas preferências e eu as minhas; nenhuma preferência é objetivamente correta ou incorreta. Esta ideia tornou-me mais tolerante a respeito das pessoas com sentimentos diferentes e, portanto, com diferentes crenças morais.»

Harry Gensler, «Ética e Subjetivismo»,
Crítica – https://criticanarede.com/fil_subjectivismo.html
(consultado em 27/01/2026 e adaptado)



Tendo por base os textos A e B, bem como a informação recolhida no teu manual sobre o **subjativismo**, **responde** às seguintes questões:

1. Para o subjativismo, o que são os juízos morais?
2. Para o subjativismo, o que são os factos morais?
3. Para um subjativista, o que se pretende afirmar verdadeiramente quando alguém afirma “As touradas são erradas”?

TAREFA 2: O problema da verdade no subjativismo

Lê com atenção os seguinte textos e **responde** de seguida no teu caderno às questões colocadas no final:

«(...) Seja qual for o objeto do apetite ou desejo de qualquer homem, esse objeto é aquele a que cada um chama bom; ao objeto do seu ódio e aversão chama mau, e ao do seu desprezo chama vil e insignificante. Pois as palavras “bom”, “mau” e “desprezível” são sempre usadas em relação à pessoa que as usa. Não há nada que seja simples e absolutamente, nem há nenhuma regra comum do bem e do mal. Ela só pode ser tirada da pessoa de cada um (quando não há república) ou então (numa república) da pessoa que a representa; ou também de um arbítrio ou juiz que pessoas discordantes possam instituir por consentimento, fazendo que a sua sentença seja aceite como regra.»

Thomas Hobbes, *Leviatã*, INCM, Lisboa, 2009, pp. 58-59 (adaptação)

1. De acordo com o texto de Thomas Hobbes, **explica** por que razão os juízos morais não podem ser considerados verdadeiros ou falsos de forma objetiva. Na tua resposta, **deves referir** a relação entre os conceitos de bem e mal e os desejos ou aversões dos indivíduos.
1. Tendo em conta a perspetiva subjativista apresentada no texto, **explica** qual o papel da autoridade política ou de uma regra comum na resolução dos desacordos morais. **Indica** de que modo esta solução se relaciona com o problema da verdade e da falsidade dos juízos morais.



TAREFA 3: O objetivismo

Lê com atenção os seguinte texto e **responde** de seguida no teu caderno à questão colocada no final:

Uma forma de defender o objetivismo moral pode ser apresentada através do seguinte argumento:

- (1) Há juízos morais que entram em contradição com princípios básicos de imparcialidade e reciprocidade.
- (2) Se um juízo moral contradiz princípios básicos de imparcialidade e reciprocidade, então esse juízo moral é objetivamente falso.
- (3) Logo, há juízos morais objetivamente falsos. (De 1 e 2, por Modus Ponens)

A premissa (1) afirma que existem juízos morais que não podem ser aceites de forma coerente por todos os envolvidos numa situação. Por exemplo, o juízo moral “É moralmente aceitável enganar deliberadamente outra pessoa quando isso me beneficia” entra em contradição com o princípio da reciprocidade: quem defende este juízo não pode aceitá-lo quando é a própria vítima do engano. Assim, trata-se de um juízo que não pode ser sustentado de forma imparcial.

Na premissa (2), estabelece-se que, sempre que um juízo moral viola princípios básicos que qualquer agente racional deve aceitar — como a imparcialidade ou a reciprocidade — esse juízo não pode ser considerado correto. Isto significa que ele não é apenas desaprovado por algumas pessoas, mas que falha objetivamente enquanto juízo moral.

A conclusão (3) decorre logicamente das premissas anteriores: se existem juízos morais que falham critérios racionais básicos e, por isso, são objetivamente falsos, então a moralidade não se reduz a meras opiniões subjetivas. Deste modo, o objetivista sustenta que há juízos morais que podem ser avaliados como verdadeiros ou falsos independentemente das preferências individuais.

1. Com base no teu manual de Filosofia e nos conteúdos trabalhados sobre ética normativa, **define** a noção de objetivismo moral.

Na tua resposta, **deves referir**:

- a posição do objetivismo quanto à verdade ou falsidade dos juízos morais;
- o que distingue o objetivismo moral do subjetivismo moral.

2. **Confronta** as tuas respostas com as de um colega teu.



PROPOSTA DE RESOLUÇÃO

TAREFA 1: O Subjetivismo

1. Para o subjetivista os juízos morais são crenças acerca das nossas preferências pessoais e, portanto, têm algum conteúdo descritivo, o que significa que podem ser considerados verdadeiros (quando descrevem adequadamente essas preferências) ou falsos (quando não descrevem adequadamente essas preferências).
2. Para o subjetivismo os únicos factos morais que existem são as nossas preferências pessoais e subjetivas.
3. Para um subjetivista uma afirmação como “As touradas são erradas” significa “Eu não aprovo touradas”.

TAREFA 2: O problema da verdade no subjetivismo

1. Segundo Hobbes, os conceitos de bem e de mal dependem do apetite, do desejo, do ódio ou da aversão de cada indivíduo. O que uma pessoa chama “bom” corresponde àquilo que deseja, e o que chama “mau” corresponde ao que rejeita. Assim, os juízos morais não descrevem propriedades objetivas das coisas, mas exprimem atitudes subjetivas dos indivíduos. Por essa razão, não podem ser considerados verdadeiros ou falsos de forma objetiva, uma vez que variam de pessoa para pessoa.
2. De acordo com Hobbes, na ausência de uma regra comum, cada indivíduo julga o bem e o mal a partir das suas próprias preferências, o que conduz a desacordos morais. Numa república, esses desacordos são resolvidos pela autoridade política, que estabelece regras aceites por todos. No entanto, essas regras não tornam os juízos morais objetivamente verdadeiros ou falsos; limitam-se a funcionar como critérios convencionais de decisão. Assim, para o subjetivismo, a validade dos juízos morais depende da aceitação de uma autoridade ou acordo comum, e não de uma verdade moral objetiva.

TAREFA 3: Objetivismo

1. O objetivismo moral é a teoria segundo a qual existem juízos morais que são objetivamente verdadeiros ou falsos, independentemente das opiniões, sentimentos ou preferências individuais ou culturais. De acordo com o objetivismo, a correção de um juízo moral não depende do que cada pessoa pensa, mas de critérios racionais e imparciais. Os valores morais não dependem da apreciação, da cultura ou da circunstância: valem por si mesmos. A sua validade centra-se naquilo que são, e não no reconhecimento que deles fazemos. Esta posição distingue-se do subjetivismo moral, que sustenta que os juízos morais dependem essencialmente das atitudes ou crenças dos sujeitos, não podendo ser verdadeiros ou falsos de forma objetiva.



O QUE APRENDI?

És capaz de ...

- **compreender e explicar** as posições do subjetivismo moral e do objetivismo moral,
- **reconhecer** que o subjetivismo faz depender os juízos morais das atitudes, intenções ou crenças dos sujeitos, enquanto o objetivismo defende a existência de critérios racionais e imparciais que permitem avaliar os juízos morais como verdadeiros ou falsos.
- **identificar** argumentos a favor do objetivismo moral.
- **aplicar** estas teorias a situações concretas do quotidiano, analisando casos em que a escolha entre subjetivismo e objetivismo é problemática e justificando, de forma fundamentada, a posição adotada.

Procura, no teu manual escolar, os exercícios resolvidos sobre o tema “Subjetivismo” e “Objetivismo”. **Analisa-os** e **resolve-os** sozinho. Por fim, **compara** a tua resolução com a do manual e com as dos teus colegas.

Estuda, com um colega de turma, para consolidares a tua aprendizagem.



COMO POSSO COMPLEMENTAR A APRENDIZAGEM?

Visualiza as videoaulas sobre “[A natureza dos juízos morais: subjetivismo e emotivismo](#)” e sobre “[Relativismo e objetivismo](#)”, na qual são explicadas estas temáticas.



[A natureza dos juízos morais:
subjetivismo e emotivismo](#)



[Relativismo e objetivismo](#)